

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 13 – Isaías, destaques e aplicações

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Introdução

Chegamos ao final dessa série de 13 estudos sobre o livro de Isaías. Conforme vimos ao longo dessas lições, o livro é uma coleção de oráculos, profecias e relatos que procuram exortar o povo a colocar sua confiança em Javé para a libertação e salvação. Nesta última lição, faremos alguns destaques e aplicações dos estudos realizados ao longo dessas semanas, procurando com isso, compor um panorama sobre o livro de Isaías.

A remoção do nosso pecado nos permite respondermos a uma chamada de Deus (Isaías 6:8)

Para que Isaías pudesse receber o chamado do Senhor ele primeiro teve que ter sua iniquidade retirada e seus pecados perdoados pelo toque de uma brasa em sua boca. O profeta só conseguiu ouvir a voz de Deus porque se colocou disponível. Da mesma forma que ocorreu no caso de Isaías, a vontade de Deus, que ainda não conhecemos para a nossa vida, só é revelada à medida que nos predispomos a fazermos a vontade de Deus que já conhecemos.

Os opressores do povo de Deus (Isaías 14:4)

Vimos que a Assíria era a maior ameaça nos tempos iniciais do ministério de Isaías, a partir de sua chamada em 742 a.C. e até 721 a.C. quando o reino do Norte, Israel, é destruído por Senaqueribe. Em seguida, a Babilônia passa a ser o foco das preocupações do profeta pois que este império viria a invadir o reino do Sul, Judá, em 606 a.C., levando o povo de Deus para

um período de cativeiro. É interessante notar que a História sempre mostra que a opressão se alterna no poder mas o fato é que ela está sempre presente. Em nossas vidas hoje, talvez não tenhamos opressões políticas como aquelas enfrentadas por Isaías e pelo povo de Deus mas continuamos a ter Assírias e Babilônias que continuam a nos oprimir seja com a violência urbana, a miséria, as desavenças, os falsos testemunhos, os enganos, os desentendimentos familiares, o desemprego, a falta de oportunidades.

Trazendo as palavras do profeta para os nossos dias, somente a mão forte do Messias libertador poderá nos curar da fadiga, das angústias e da opressão.

Passado ou futuro ? (Isaías 19)

Um dos desafios que encontramos ao estudar um texto como o de Isaías, é poder separar com clareza o que se refere a acontecimentos já ocorridos na História e aqueles que pertencem a um futuro mais escatológico, isto é, que têm a ver com o final dos tempos. Há vários casos inclusive, em que a profecia se aplica a ambos os casos, especialmente, quando se identifica significados também simbólicos para algumas nações. É o caso da Babilônia, por exemplo, que além de ter sido um império (e uma cidade fortificada) é também entendida como maldade espiritual e corrupção.

Outras cidades também têm seu significado histórico ampliado no livro de Isaías. É o caso de Moabe, Edom, Amom e a “Arábia”, que são vistas como sinônimo de ciúme, luxúria, raiva e inveja.

Convém mencionar que o motivo de haver tais associações não se prende à questão de herança cultural ou genética desses povos ou de seus descendentes e muito menos à doutrinas questionáveis de que os descendentes desses povos, como os árabes por exemplo, estariam pré-destinados à maldição e à perdição eterna como defendem alguns. As associações simbólicas encontradas têm a ver essencialmente com os episódios históricos narrados no Antigo Testamento, que envolveram esses povos e seus governantes. Tais episódios são ampliados para uma dimensão simbólica pelo profeta, como forma de ultrapassar a barreira cronológica e com isso, chegar a alguns dos acontecimentos relativos ao chamado “final dos tempos”.

No caso da Babilônia, convém ressaltar que a queda histórica desse império não significou o fim do mal. A Babilônia ainda está presente hoje bem como as demais nações com todo o mal e corrupção humana que elas representam tais como o egoísmo, o materialismo, o ódio, a soberba e o se achar tão auto-suficiente que não mais se precisa de Deus.

Os avisos de Isaías (Isaías 25 a 36)

Nos capítulos 25 a 36 vimos Isaías nos mostrando seis avisos contra pecados e atitudes erradas. O contexto histórico original considera o ambiente de ameaça de invasão e conquista de Judá pelos Assírios. A amplitude da profecia porém se estende no tempo, alcançando também o nosso contexto de hoje e o nosso futuro, à medida que o profeta sinaliza claramente para o tempo em que o Messias estabelecerá o Seu Reino e irá restaurar a terra.

O profeta nos fala também contra prioridades erradas em nossa vida, contra a religião mecânica e formal e contra o pensamento de que podemos errar à vontade porque Deus pouco ou nada se importa. Ele nos alerta ainda contra a

nossa auto-suficiência, contra a seguirmos conselho do mundo e contra o fim daqueles que têm no desamor, uma prática, chegando até a buscar a destruição do próximo.

No capítulo 35 o profeta aponta claramente sobre o tempo quando o Eterno abrirá os olhos dos cegos e desimpedirá os ouvidos dos surdos (v5); quando os coxos saltarão como cervos e quando a língua dos mudos cantará; pois naquele tempo, “águas arrebentará no deserto e ribeiros surgirão no descampado”. Esse é o tempo em que o Messias retornará para estabelecer o Seu Reino.

A Misericórdia de Deus (Isaías 38)

Isaías nos mostra que a misericórdia de Deus caminha juntamente com a sua justiça e dentro de seus propósitos. Seria um erro de nossa parte achar que nada de mal ocorrerá conosco por sermos crentes e por Deus ser misericordioso. Vimos que o rei Ezequias foi objeto desta misericórdia quando Deus o livrou dos assírios e lhe deu mais 15 anos de vida, mas não o manteve imune aos julgamentos subseqüentes. A rebeldia do povo e o orgulho e autoconfiança de Ezequias acabaram por levar os babilônicos a destruírem Judá.

Finalmente, aprendemos com Isaías que, a despeito de nossos erros, a misericórdia de Deus sempre se mostrará disponível. Ele nos provê o conforto, a segurança e a esperança de que poderemos ser mais do que vencedores não pela nossa força mas pelo poder de Deus.

É nosso desejo que esses estudos sobre o livro de Isaías possam ter sido uma oportunidade valiosa para aprendermos mais sobre a Palavra de Deus e como aplicá-la em nossa vida diária, não só no aspecto espiritual, mas também em nossos relacionamentos, em casa, no trabalho, na escola ou na igreja.

Um forte abraço.